



OCORRÊNCIA E FATORES DE AMEAÇA DE EXTINÇÃO DE AVES PRESENTES EM UMA PAISAGEM COM ÁREAS NATURAIS E ALTERADAS DE CAATINGA.

Pedro Teófilo Silva de Moura, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.;

Ana Claudia Sales Rocha Albuquerque, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Leonardo Fernandes França, Universidade Federal Rural do Semiárido, (pedroteofilomoura@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Apesar dos atuais esforços para a conservação da Caatinga (3) as Unidades de Conservação representam uma fatia pequena do território e das espécies endêmicos e ameaçados (6) e pouco sabemos sobre a capacidade das paisagens alteradas de manter os sistemas ecológicos (resistência). Isto torna necessário estudos que visem caracterizar a ocorrência espacial e as ameaças de extinção das espécies nas diferentes regiões da Caatinga. Espécies que vivem em ambientes alterados por ação antrópica correm risco de serem extintas, principalmente quando se enquadram em alguma categoria de fatores de ameaça. (5). Estas espécies geralmente apresentam características de nicho ou comportamentais que são perdidas quando mudanças antrópicas são estabelecidas em seu ambiente. A Caatinga possui pelo menos 510 espécies de Aves, das quais 15 são endêmicas (9) e, dado que, este é um grupo alvo de ameaças e foco de iniciativas governamentais de conservação, os esforços para caracterizar sua distribuição podem auxiliar a conservação de espécies na Caatinga.

OBJETIVOS

Categorizar as Aves com ocorrência em uma paisagem de Caatinga natural e alterada, de acordo com fatores de ameaça de extinção.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado em uma área de Caatinga da Depressão Sertaneja Setentrional (5°14'51 S, 37°15'47 O). A paisagem era formada de áreas de retirada de madeira, uso por gado e áreas naturais (355,02 ha), assim como a paisagem ao seu redor. A vegetação é composta de áreas arbóreo-arbustivas com caducifolia completa, áreas de várzea e uma terceira composição híbrida de ambas. Definimos quatro transectos nos três habitats totalizando 2 km na vegetação arbóreo-arbustiva, 1 km na várzea e 1 km na área híbrida. Coletamos os dados durante a estação seca (outubro a dezembro de 2011) e a chuvosa (março a maio de 2012), sendo seis campanhas em cada período, totalizando 30h de amostragem por trimestre. Para cada ave observada registramos a espécie e número de indivíduos. As análises foram direcionadas para a classificação das espécies de acordo com fatores de ameaça de extinção. Os fatores considerados foram: endemismo, pressão direta de coleta, restrição de habitat e ocorrência sazonal (baseado em 8; 2; 4; 1).

RESULTADOS

Durante o estudo registramos 84 espécies de 32 famílias de Aves, sendo 55 registradas no período seco e 78 no período chuvoso. Oito espécies são endêmicas da Caatinga (*Aratinga cactorum*, *Pseudoseisura cristata*, *Sakesphorus cristatus*, *Picuminus limae*, *Sporophila albogularis*, *Paroaria dominicana*, *Icterus*

jamacaii, *Agelaioides fringillarius*) e *P. limae* está listado como ameaçado. Nove espécies foram classificadas como alvo de caça (*Cariama cristata*, duas espécies de Tinamidae, seis Columbidae) e 13 com alvo de tráfico (*Forpus xanthopterygius* e 12 Passeriformes). Ao todo, 34 espécies estiveram restritas a um único ambiente, sendo 11 na Caatinga arbóreo-arbustiva, duas na área de transição e 21 na área de várzea. Oito destas espécies podem depender exclusivamente da várzea para ocorrer na Caatinga (*Aramus guarauna*, *Ardea alba*, *Cloroceryle americana*, *Crotophaga major*, *Herpetotheres cachinnans*, *Rostrhamus sociabilis*, *Sicalis flaveola*, *Tigrisoma lineatum*). Outras três espécies podem ser restritas a várzea e área de transição (*Icterus pyrrhopterus*, *Myiarchus ferox*, *Myiodinastes maculatus*). Quanto à ocorrência sazonal identificamos 45 espécies com populações residentes, 13 migratórias (*C. major*, *Coccyzus melacoryphus*, *Pachyramphus polychopterus*, *Camptostoma obsoletum*, *Phaeomyias murina*, *Myiodinastes maculatus*, *Empidonomus varius*, *Myiarchus ferox*, *Vireo olivaceus*, *T. amaurochalinus*), 15 ocasionais e 11 tiveram status desconhecido.

DISCUSSÃO

Registramos 53% das espécies endêmicas da Caatinga (baseado em 9). Isto indica que a paisagem foi capaz de manter elementos suficientes para a ocorrência de espécies normalmente dependentes de ambientes pouco alterados. Por outro lado, também estiveram presentes espécies capazes de se beneficiar de alterações antrópicas, tais como granívoros (*Sporophila albogularis*, *Paroaria dominicana*) e espécies que ocupam áreas semiurbanas e urbanas (*Agelaioides fringillarius*, *Pseudoseisura cristata*). Das espécies observadas no estudo 23% foram classificadas como alvo de coleta. No semiárido, a caça e captura são atividades comuns (3; 1) e esta ação ocorreu na paisagem em torno e com menos frequência na área de estudo (comun. pessoal). As espécies mais ameaçadas pela restrição de habitat devem ser as dependentes da várzea, habitat escasso na paisagem e amplamente degradado (7). Estas características de degradação do habitat estiveram presentes na área de estudo e, apesar disto, 13% das Aves observadas ocorreram apenas nestes ambientes. Observamos 13 das 32 espécies migratórias listadas para a Caatinga (9). A migração é um fator de ameaça para as espécies, pois obriga a proteção de áreas disjuntas e muitas vezes de diferentes federações (5). Portanto o nível de impacto antrópico da área não suprimiu por completo a ocorrência de Aves migratórias.

CONCLUSÃO

Mesmo alterada, como se encontra historicamente grande parte da Caatinga, a área de estudo demonstrou um grande potencial para conservação das Aves. A riqueza de espécie que observamos ($n = 84$) foi semelhante à de outras áreas (82 a 168 espécies; 10) e 69 espécies se encaixam dentro de algum fator de ameaça de extinção. Neste estudo pudemos demonstrar que mesmo alteradas as áreas de Caatinga podem comportar espécies importantes para a conservação de Aves na Caatinga. Novas investigações precisam quantificar o nível local de impacto antrópico para relacioná-lo à capacidade de conservação de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bezerra, D. M. M., Araujo, H. F. P., Alves, R. R. N. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: técnicas cinegéticas e implicações para conservação. *Tropical Conservation Science*, 5 (1): 50-66, 2012.
2. Farias, G. B., Silva, W. A. G., Albano, C. G. Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação da Caatinga. In: Araújo, F. S., Rodal M. J. N., Barbosa, M. R. V. *Análise das Variações da Biodiversidade do Bioma Caatinga*. MMA, Brasília, 2005, p. 204-226.
3. Marini, M.A., Garcia, F.I. Bird conservation in Brazil. *Conservation biology*, 19: 665-671, 2005.
4. Olmos, F., Silva, W. A. G., Albano, C. G. Aves em Oito Áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papeis Avulsos da Zoologia*, 45 (14): 179-199, 2005.

5. Primack, R. P., Rodrigues, E. *Biologia da Conservação*. E. Rodrigues, Londrina, 2001, 328 p.
6. Souza, M. A. *Padrões de distribuição e a conservação das Aves Passeriformes da Caatinga*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2004, 124 p.
7. Sampaio, E., Rodal, M. J. *Fitofisionomias da Caatinga: avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga*. Documento para a discussão no GT Botânica, Petrolina, 2000, 14 p.
8. Sick, H. *Ornitologia Brasileira: uma introdução*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 912p.
9. Silva, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D., Carlos, C. J. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: Leal, I. R., Tabarelli, M., Silva, J. M. C. *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2003, p. 237-274.
10. Silva, M., França, B. R. A., Irusta, J. B., Souto, G. H. B. O., Oliveira Júnior, T. M., Rodrigues, M. C., Pichorim, M. Aves de treze áreas de caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20 (3): 312-328, 2012.